



ÁGUA

REVISTA DA FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA



Edição Especial 21 de Janeiro de 2017

RESENHA SOBRE A ORIGEM EDIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FORÇA AÉREA NACIONAL





APRESENTAÇÃO

Ao comemorarmos 41 anos de existência da Força Aérea Nacional, o Comando do Ramo delibera a exposição de um historial ilustrado que relate o percurso desta importante Arma, ao serviço do povo angolano para defender e vigiar o espaço aéreo.

Apresentamos, com efeito, a presente resenha, sem, entretanto, o intuito de transformá-la numa obra de história acabada, muito menos de ofuscar o árduo trabalho que neste preciso momento decorre, o da elaboração da História da Força Aérea Nacional, a cargo de uma comissão especializada incumbida desta ingente tarefa.

Esta resenha, atendendo à necessidade de se sintetizar a obra e reduzir os custos de produção, num momento em que diligências parcimoniosas são imperativos a ter em conta na gestão financeira, não apresenta todos os elementos da longa história do Ramo que, aliás, não seria possível relatar em tão poucas páginas.

Esperamos, piamente, que possa servir de mais um subsídio, um “abrir de apetite” para o livro de História que se encontra em forja, o qual se aguarda com expectativa.

Pode-se, na resenha, distinguir a divisão dos acontecimentos que fazem o historial da Força Aérea, em três grandes instâncias históricas: os contextos do surgimento da Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti-Aérea, sua transformação em Força Aérea Nacional e por fim, os actuais desafios de modernização e reequipamento.

PROPRIEDADE:

Comando e Estado Maior da Força Aérea Nacional

COORDENAÇÃO:

Direcção de Educação Patriótica/FAN, Rua Augusto Tadeu Bastos, 66-68

EDIÇÃO:

Revista Águia

BIBLIOGRAFIA/DISCOGRAFIA:

Video sobre a história da criação da Força Aérea Nacional

DESIGNER, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

EAL – Edições de Angola, Lda. | www.edicoesdeangola.com

DISTRIBUIÇÃO:

Centro de Apoio Técnico/DEP/FAN





RESUMO

O País conta agora 41 anos, desde que a 11 de Novembro de 1975 conheceu a Independência e se firmou, no contexto das Nações, como Estado Soberano.

A idade de Angola, enquanto Nação livre, autónoma, aproxima-se à da maioria das suas instituições, o que reflecte o dinamismo de organização e efectiva institucionalização e afirmação do Estado, vigorante na época, logo após à proclamação solene, perante a África e o Mundo, desse bem inalienável, a Independência Nacional.

Os ecos das palavras de Agostinho Neto ainda hoje retumbam no âmago daqueles que o ouviram à meia-noite daquele longínquo e interminável dia 11 de Novembro, no Largo 1º de Maio, em Luanda, circundado por uma grandiosa moldura humana composta, sobretudo, por abnegados nacionalistas angolanos e por uns quantos observadores estrangeiros.

Entretanto, não tardou para que a Chefia de então percebesse que era premente a necessidade de se organizarem umas Forças Armadas fortes, à altura das exigências da época, capazes de assegurarem o Poder Político recém-instituído e de defenderem a jovem soberania conquistada.

Neste diapasão, surge uma série de dinâmicas que deram origem ao estabelecimento de umas Forças Armadas organizadas, disciplinadas e conscientes da ingente missão a cumprir.

Contudo, prevalecia a necessidade do fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança, para cumprir os desideratos acima evocados.

Nisto, e compreendendo-se a necessidade de garantir a segurança contra uma possível invasão aérea, criar-se um novo Ramo militar, a Força Aérea Popular de Angola (FAPA), composto de início, essencialmente por sistemas da Aviação. Mais tarde, a FAPA abarca a componente Defesa Anti-aérea, passando a denominar-se Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti-Aérea (FAPA/DAA). Importantes missões foram cumpridas pela FAPA/DAA, até à assinatura dos Acordos de Paz de Bicesse, em 31 de Maio de 1991. Por força do dossier desse Acordo, a FAPA/DAA transforma-se em Força Aérea Nacional Angolana (FANA), ou simplesmente Força Aérea Nacional, com a missão principal de defender o espaço aéreo nacional.



A Paz efectiva alcançada a 4 de Abril de 2002, tem permitido a que a Força Aérea Nacional se desenvolva nos seus múltiplos aspectos, à luz do processo de reedificação abrangente a todas Forças Armadas Angolanas.

A Força Aérea Nacional melhorou assim o seu sistema de ensino, com a inauguração de novas instituições e seu apetrechamento, tem ainda apostado na formação dos especialistas com cursos técnicos dentro e fora do País. A melhoria das condições de habitabilidade e de trabalho nas Unidades mostra-se evidente com a construção e reabilitação de infra-estruturas.

Enquanto isto, a capacidade combativa do Ramo, actualmente, apresenta-se em alta, com a recepção de nova técnica diversa.

O incremento do aparato técnico com novas aeronaves de instrução, de reconhecimento, de busca e salvamento, de transporte e de combate, a entrada em funcionamento de sistemas de radares e de telecomunicações modernizados, a aquisição e perspectivas de aquisição de novos equipamentos de Defesa Anti-aérea, colocam o Ramo num alto nível de organização e capacidade operacional de que todos os membros desta grande família se devem orgulhar e buscar manter, em nome da defesa da Pátria.







“A Força Aérea Popular de Angola é mais um instrumento posto na mão do povo angolano para defender as aquisições da revolução e garantir a paz e o progresso a toda a Nação angolana”.

Dr. António Agostinho Neto

1º Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAPLA
Base Aérea N.º1, em Luanda, 21 de Janeiro de 1976



“Para o nosso País manter sua Soberania e Integridade Territorial tem de ter capacidade suficiente para se defender”.

Eng.º José Eduardo dos Santos
Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA



“Só com a manutenção de uma Força Aérea forte e capaz poderemos continuar a assegurar a inviolabilidade do nosso espaço aéreo”

General **João Manuel Gonçalves Lourenço**
Ministro da Defesa Nacional
Base Aérea de Luanda, 21 de Janeiro de 2016



“O nosso activo mais importante é o Homem, porque é ele que maneja a técnica. Por mais perfeita que seja uma máquina, como o Sukhoi-27 ou IL-76, ela não sai do chão sem o homem a pilotá-la. É o homem que maneja o armamento e dirige todo o processo organizativo que se destina a executar qualquer missão recebida do Comando Superior”

General-de-Exército **Geraldo Sachipengo Nunda**
Chefe do Estado-Maior General das FAA
Base Aérea de Luanda, 3 de Julho de 2009



“Homens, equipamentos e infra-estruturas são três elementos que devem crescer juntos. Claro está que o desenvolvimento, e produção desses três pilares nem sempre vai na proporção desejada. (...) É claro que nós hoje observamos muitas melhorias nas infra-estruturas das nossas unidades, mas de maneira nenhuma estamos satisfeitos com o nível de desenvolvimento, com o nível de preparação. (...) Esses jovens que nós estamos a forjar nas academias e institutos, as suas condições de vida e de trabalho têm que ser bastante melhores das que são hoje. (...) É uma lógica da vida, que o ontem era pior que o hoje e o amanhã será melhor que o hoje. Esse é o nosso lema”.

General Francisco Lopes Gonçalves Afonso
Comandante da FAN



COMANDANTES DA FORÇA AÉREA DESDE A SUA FUNDAÇÃO À ACTUALIDADE



Gen. João Filipe Neto
"Dimbôndwa"
(1976-1977)



Gen. Ciel da Conceição Cristóvão
"Gato"
(1977-1981)



Gen. Exército António dos S. França
"Ndalú"
(1981-1983)



Gen. Exército Henrique Teles Carreira
"Iko Carreira"
(1983-1986)



Gen. Exército Alberto Correia Neto
(1986-1991)



Gen. Roberto Leal Ramos Monteiro
"Ngongo"
(1991-1992)



Gen. Pedro de Morais Neto
(1992-2006)



Gen. Francisco Lopes Gonçalves Afonso
"Hanga"
(2007-...)



CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA



Após a proclamação da independência nacional, em 11 de Novembro de 1975, Angola foi vítima de uma guerra cruel. Esta situação determinou a que o Estado angolano fosse obrigado a tomar uma série de decisões estratégicas, visando a criação de um Sistema Nacional de Defesa capaz de preservar a Independência, a Soberania e a Integridade do Território Nacional.





Nesta sequência, a 21 de Janeiro de 1976 é fundada a Força Aérea, sendo a sua missão principal a Defesa, Vigilância do Espaço Aéreo Nacional e a Integridade Territorial da Nação Angolana.



ETAPAS DO SEU DESENVOLVIMENTO



Ao longo da sua existência a Força Aérea atravessou várias etapas de desenvolvimento.

Numa 1ª etapa, procede-se à integração de alguns quadros de relevo, provenientes da Guerrilha, com a finalidade de organizar o processo da fundação da Força Aérea.

Simultaneamente, procedeu-se à Mobilização, Recrutamento, Selecção





e Incorporação de cidadãos formados, Quadros Pilotos e Técnicos, que serviram a Força Aérea Portuguesa e Direcção de Transportes Aéreos, DTA. De seguida, procedeu-se à ocupação das Instalações Aeronáuticas, com a finalidade de alojar o pessoal recentemente incorporado, acondicionamento de equipamentos e diversa tecnologia.

Numa 2ª etapa procedeu-se:

- À implementação da Estrutura Orgânica do Ramo;
- À aquisição e emprego dos primeiros equipamentos, tais como: Aeronaves, Radares de Vigilância e Artilharia Antiaérea;
- Ao Início da campanha de recrutamento de jovens estudantes levado a cabo em diversos Estabelecimentos de Ensino;





– À reorganização das Bases Aéreas de Luanda, Negage e Saurimo.

Entre 1977 e 1978, organizam-se as primeiras esquadras operacionais de ALL-III, MIG-17, de transporte e reconhecimento com aeronaves do tipo Northatlas, DC-3, Cessna e Islander. Outros eventos de relevo, a partir de 1978: A chegada dos primeiros Quadros Nacionais formados em Cuba e na ex-União Soviética; a recepção e implantação do Sistema de Defesa Anti-Aérea e da Rede de Radares de Vigilância do tipo P-37, P-15, P-12 e PRV-11;



ALL-III



MIG-17



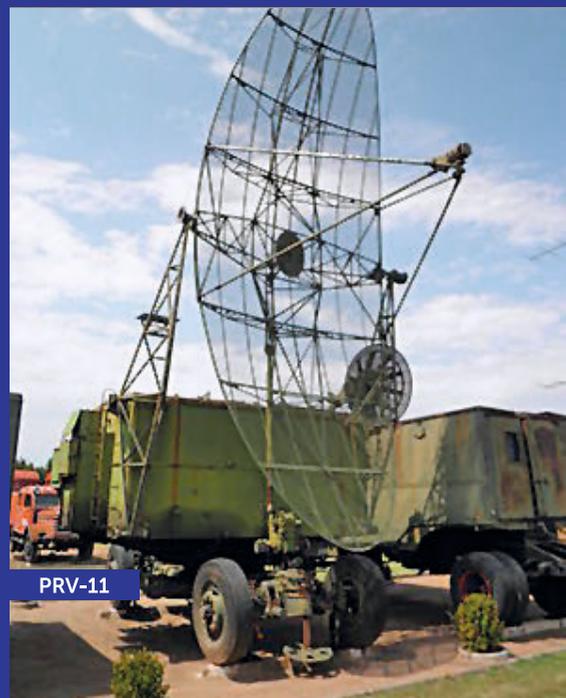
NORTHATLAS



DC-3



P-37



PRV-11



A criação das Esquadras Operacionais:

- De caça, equipadas com aeronaves MIG-21;
- De helicópteros, equipadas com aeronaves MI-8;
- De patrulhamento marítimo, equipadas com aeronaves FOKKER-27 e Hércules C-130;
- Incremento de aeronaves na Esquadra de Transporte do tipo YAK-40, AN-12 e AN-26.



MIG-21



FOKKER-27

YAK-40



HÉRCULES C-130



AN-12



Em 1979, regista-se a chegada da 1ª Brigada de Mísseis de Médio Alcance, formada na ex-União Soviética e instalada na Região Sul do País, constituindo assim um Vector essencial na Defesa Aérea.

Em 1981, é criada a Escola Nacional de Aviação Militar, Comandante José Maria Paiva "Bula" no Negage, como resposta às necessidades de Pessoal Aeronáutico, no interior do País.

Em 1985, é criada a Escola Nacional de Aviação Ligeira Comandante Nzembo Faty "Veneno", no Lobito, com características diferentes da anterior.

Escola do Lobito





Entre 1985 e 1988, a Força Aérea foi reequipada com Meios Aéreos e de Defesa Anti-Aérea, tecnologicamente evoluídos: MIG-23, SU-22, SU-25, PC-7, PC-9, MI-17, MI-25, MI-35, Mísseis (Volga e Petchora), Radares PRV-13, PRV-16, P-18 e P-19.



MIG-23



PC-7



PC-9



SU-22



SU-25



MI-17



MI-25



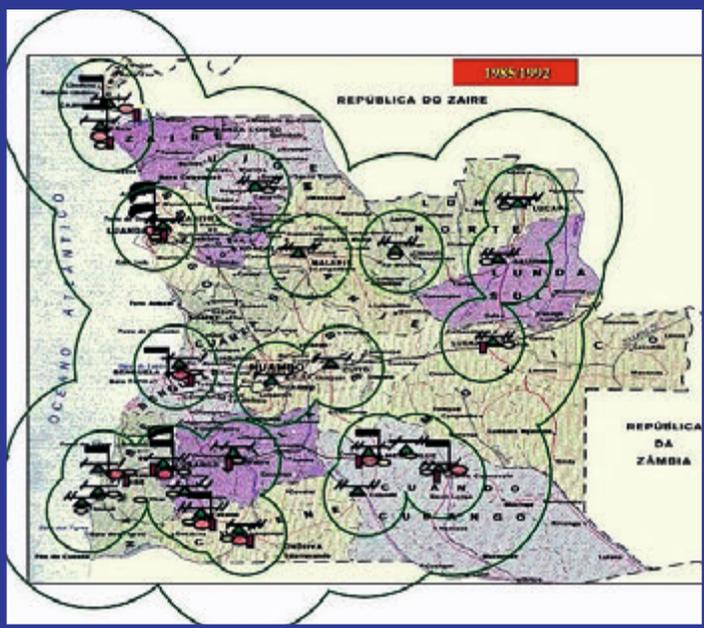
MI-35



S-75 (Volga)



S-125 (Petchora)



Toda a extensão do território nacional passa a ter uma cobertura de radar total, registrando-se nesta altura o aumento da capacidade do controlo do espaço aéreo e de Defesa Anti-Aérea.



P-18



P-19



IL-62



IL-76

Nesta altura, foram então criadas as Regiões Aéreas e de Defesa Anti- Aérea, Norte e Sul (RADAAN e RADAAS). Com essas condições em 1988/89 foi possível conduzir Operações Aéreas na retaguarda do inimigo, nas localidades de Rundu, Ondângua e Ruacaná, obrigando-o a repensar sua estratégia.

Nesta conformidade, foi alcançada uma capacidade combativa, contrapondo-se à superioridade aérea, até então detida pela Força Aérea Sul-africana. Este facto determinou a mudança da correlação de forças no teatro operacional, obrigando o governo do Apartheid a abandonar a opção militar e negociar a independência da Namíbia com base na resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.



Termina assim a Fase Combativa da FAPA/DAA, que tinha como lema principal:
“ASAS DA REVOLUÇÃO, CANHÕES DA LIBERDADE NA CONSTRUÇÃO DA PÁTRIA SOCIALISTA”.



Desfile militar no 4º Aniversário da FAPA/DAA - Base Aérea Nº 1, em Luanda, 21 de Janeiro de 1980



Desfile militar no 7º Aniversário da FAPA/DAA - Base Aérea Nº 1, em Luanda, 21 de Janeiro de 1983



Em 1991, com a assinatura dos Acordos de Paz de Bicesse, cria-se uma nova Era.

As Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) – Exército Governamental e as Forças Armadas de Libertação de Angola (FALA) do movimento UNITA, até então envolvidas no conflito armado, são extintas, criando-se as Forças Armadas Angolanas (FAA), únicas, apartidárias e subordinadas ao Estado Angolano.





Como consequência, a Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti-Aérea (FAPA/DAA) foi redimensionada, passando a designar-se Força Aérea Nacional Angolana (FANA), adoptando uma nova Estrutura Organizacional e um novo Sistema de Forças e Meios.





Nesta base, foram reajustadas as tarefas e missões da Força Aérea, no quadro da nova situação.

Assim, a Força Aérea, em conjunto com os outros ramos das Forças Armadas, tem por missão participar na defesa nacional, contribuir para a garantia da independência nacional, da integridade nacional, da liberdade e segurança das populações, contra qualquer agressão ou ameaça externa, no quadro da Constituição, da Lei e das Convenções Internacionais. Deve ainda aprontar e manter as forças para:

- Defesa do espaço aéreo nacional;
- Vigiar as áreas vitais, a Zona Económica Exclusiva e assegurar a protecção dos interesses nacionais;
- Cooperar nas batalhas aero-navais e aero-terrestres.

SU-27





Intervenção da FAN em operações conjuntas com os demais Ramos



Compete ainda à Força Aérea:

- Colaborar nas acções de socorro, assistência em situação de catástrofes, calamidades e acidentes;
- Executar as acções de busca, salvamento e resgate, relativas a aeronaves e navios em perigo ou acidentados e prestar apoio no âmbito geral aeronáutico.
- Levar a cabo tarefas para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Angolano (SADC, CEAAC, CPLP, etc).



Força Aérea Nacional presente em Exercícios combinados





Até 1992, a Força Aérea possuía no seu dispositivo acima de:

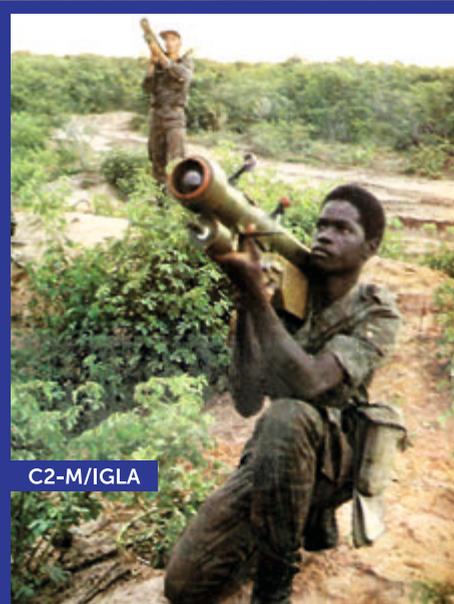
- 80 Aeronaves de transporte;
- 15 Aeronaves de reconhecimento e ataque ao solo;
- 190 Helicópteros;
- 100 Caças-bombardeiros;
- 40 Caças-interceptores;
- 15 Complexos de mísseis Anti-Aéreos do tipo “Petchora”;
- 6 Complexos de Mísseis Anti-Aéreos do tipo “Volga”;
- 35 Baterias de Artilharia Anti-Aérea;
- 25 Radares integrados nos complexos de mísseis;
- 400 Complexos de mísseis portáteis do tipo C2-M e “IGLA”.



MIG-23, Um Caça-Interceptor



Artilharia Antiaérea AZP-37/57



C2-M/IGLA



Depois de 1992, devido a uma redução drástica dos efectivos, da técnica e do armamento, a Força Aérea viu reduzida a sua capacidade combativa, de disposição técnica em cerca de 90 a 95%, e passando de cerca de 20.000 para 6.000 homens. Com o reacender da guerra pós-eleitoral, inicia-se o trabalho de reorganização das unidades combativas e de asseguramento, da recuperação da Técnica Aeronáutica, do refrescamento do Pessoal Navegante e Técnico e formaram-se inicialmente duas Agrupações, Luanda e Lubango, e em 1993 cria-se a Agrupação da Catumbela, com aeronaves MIG-21 e MIG-23, SU-22 e SU-25.

Com o desenrolar da guerra, houve necessidade de adquirir novos meios, tais como o Boeing-707 " Albatroz", SU-24, SU-27, Embraer-312 "Tucano", Zlin 142C, Bell-212, AN-32 e AN-72, o Complexo de Radar 36D6 e a transformação da Agrupação da Catumbela em Base Aérea Operacional (BAOC), para dar resposta ao novo cenário do teatro operacional, até à conquista da paz em 04 de Abril de 2002.

L-39 Albatros





Embraer-312 (Tucano)



Bell-212

Radar-36D6



AN-72





INFRA-ESTRUTURAS

Apresentamos, a seguir, de forma aleatória, algumas das importantes infra-estruturas do Ramo.

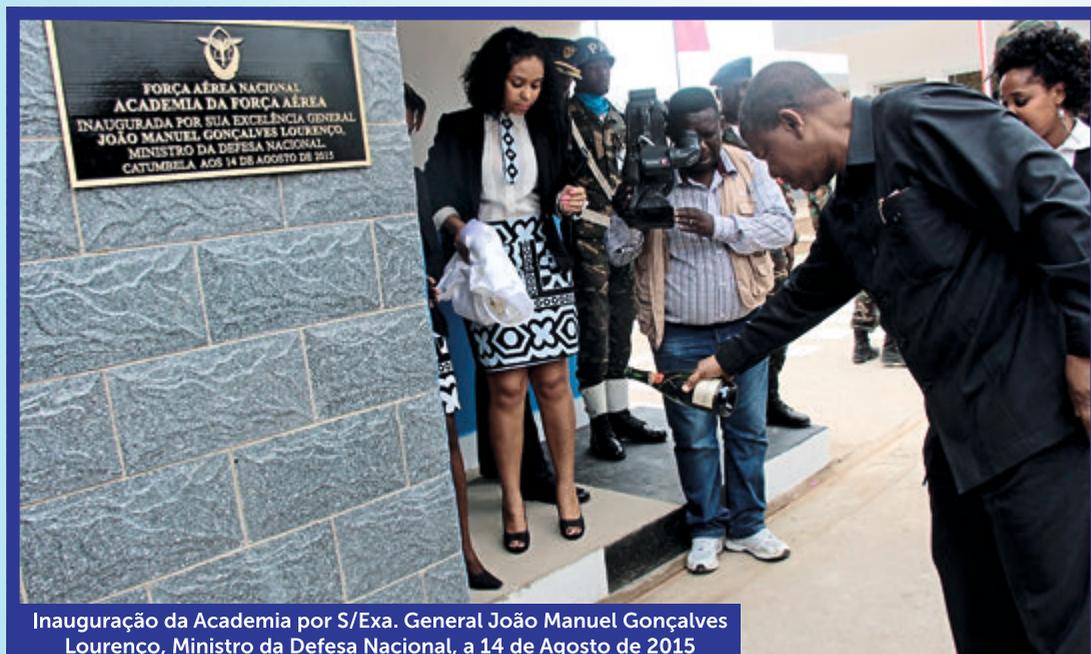
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO, localizado em Luanda, no território da Base Aérea de Luanda.



Coronel Maria Dinah Gouveia,
Directora do Centro



ACADEMIA DA FORÇA AÉREA NACIONAL (AFAN), localizado na Catumbela, Região Aérea Sul, no território do Regimento Aéreo de Caças-Bombardeiros (RACB).



Inauguração da Academia por S/Exa. General João Manuel Gonçalves Lourenço, Ministro da Defesa Nacional, a 14 de Agosto de 2015



Primeiro grupo de Cadetes da Academia, posando com a Chefia das FAA no dia da inauguração



Entrada principal



Recinto da Academia



INSTITUTO SUPERIOR DA FORÇA AÉREA NACIONAL (ISFAN)

Sua Exa General-Comandante do Ramo procedeu ao lançamento, no dia 26 de Outubro de 2016, da 1ª Pedra das obras de construção do Instituto Superior da Força Aérea Nacional (ISFAN) no território do Regimento Aéreo de Caças-Bombardieiros (RACB), na Catumbela.

A instituição de ensino encontra-se actualmente a funcionar utilizando infra-estruturas do aludido Regimento.





A força de um gigante adormecido representada no papel



Brinde de champanhe para abençoar a empreitada



ESCOLA MILITAR AERONÁUTICA DA FORÇA AÉREA NACIONAL (EMAFAN), localizada no Lobito, vocacionada na formação de especialistas da Aviação.





BIBLIOTECA CIENTÍFICA DA FORÇA AÉREA (BICIFA), localizada na Base Aérea de Luanda.



Sala de Leituras





CENTRO DE CONFERÊNCIAS JOSÉ M. PAIVA "BULA"

Centro de Conferências José Manuel Paiva "Bula", localizado no Lubango, território do Comando da Região Aérea Sul.





CLÍNICA DA FORÇA AÉREA (CLIFA), localizada na Base Aérea de Luanda.



Vista Parcial da CLIFA



A Unidade comporta um Bloco Operatório com pessoal médico capacitado e aparelhos de última geração



MUSEU DA FORÇA AÉREA NACIONAL, localizado na Base Aérea de Luanda, recebe uma média de 1.300 visitantes por mês. Tem no seu acervo diversos objectos que fazem parte da história do Ramo.





TÉCNICA RECENTE



Embraer 314 (Super Tucano)



Cessna 172R



MI-171 SH



Estação de Radiolocalização P-18





Equipamentos da Cabine de vigilância e condução do sistema de radar P-18, completamente modernizados





PARTICIPAÇÃO DO RAMO EM EXERCÍCIOS E MANOBRAS



Exercício "Mapex", na Funda em Luanda, Abril de 2012





Exercício Estratégico Conjunto das FAA "Vale do Loge" no Bengo, Julho de 2014





Exercício Aéreo "Zambeze Azul" Saurimo, Luena e Kazombo, Agosto de 2014





FORMAÇÕES TÉCNICO-PROFISSIONAIS



Jovens pilotos de caça formados em Angola





Jovens especialistas das telecomunicações reciclados em Luanda, Novembro de 2016



Jovens Especialistas da DAA, TRT e Telecomunicações, garantem continuidade do legado em matéria de defesa e vigilância do Espaço Aéreo



Especialistas angolanos participantes de um Seminário de Capacitação em Operações de Busca, Salvamento e evacuação aeromédica com técnicos norte americanos, em Luanda, Agosto de 2016



Jovens finalistas do Curso de Radar 36D6 e de Comando e Controlo na Escola do Lobito, Fevereiro de 2013



T/General Massaue Neto
Chefe da Dir. DAA/FAN



Jovens Especialistas da Polícia Aérea formados no Centro de Instrução da Cahama, em 2014





Jovens finalistas do 4º Curso de Especialistas da Polícia Aérea no Centro de Instrução de Saurimo 2015





“Nós temos que estar preocupados é com a qualidade dos recursos humanos no futuro. Eles têm que aprender bem e nisso é que nós temos sido exigentes com os jovens que mandamos para as academias no exterior. Temos que cuidar dessa matéria-prima, dessa massa cinzenta que nós temos no mercado, temos tentado procurar o melhor, para que possamos lá a frente, colher bons frutos, para que os nossos substitutos na gestão do Ramo sejam efectivamente pessoas competentes, imbuídas de valores, capazes de responder aos grandes desafios do futuro”.

General Francisco Lopes Gonçalves Afonso
Comandante da FAN